

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Digitalização em Cartões Perfurados

Publicado em 2026-07-18 09:39:54



CRÓNICA TECNOLÓGICA · EDUCAÇÃO · ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A Digitalização em Cartões Perfurados

Como o Estado português levou os exames nacionais até 2026 com uma arquitectura mental saída dos anos 50

Por Francisco Gonçalves Fragmentos do Caos 18 de Julho de 2026

A digitalização da classificação dos exames nacionais foi apresentada como uma modernização. Acabou por

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há projectos informáticos que falham porque tentam resolver problemas científicos difíceis. Não foi este o caso.

Reconhecer páginas, associar folhas a um documento, detectar imagens cortadas, validar sequências, distribuir tarefas e manter um registo auditável são problemas conhecidos há décadas. Mesmo assim, Portugal chegou ao ano da graça de 2026 e descobriu, em plena classificação dos exames nacionais, que uma folha adicional pode desaparecer, um código QR pode ficar ilegível e uma resposta pode ser entregue incompleta ao professor.

Não estamos perante transformação digital. Estamos perante **burocracia de meados do século XX executada por computadores do século XXI.**

A promessa: rapidez, equidade e modernidade

Em Julho de 2024, o Governo anunciou um novo modelo de avaliação externa. A classificação electrónica seria generalizada a todos os níveis de ensino e chegaria ao secundário em 2025/2026, depois de um projecto-piloto. A promessa incluía maior equidade, resultados atempados e reforço do recurso ao digital.^[1]

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

**Papel → digitalização → código QR →
distribuição → classificação → resultado.**

Num diapositivo ministerial, tudo isto parece perfeito. As setas, ao contrário da realidade, nunca perdem páginas nem telefonam para o apoio técnico.

O projecto-piloto que serviu para não aprender

No projecto-piloto realizado com o exame de Filosofia, em 2025, classificadores relataram dificuldades de acesso à plataforma, provas que desapareciam e digitalizações com respostas ilegíveis, cortadas ou trocadas. As falhas que explodiriam no ano seguinte estavam documentadas com antecedência.^[2]

Um piloto serve para decidir se o sistema está maduro. Quando revela falhas de autenticação e integridade documental, corrige-se, repete-se e aumenta-se gradualmente a escala.

A Administração portuguesa preferiu observar os problemas, declarar sucesso suficiente e generalizar. O piloto

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Em Junho e Julho de 2026 acumularam-se atrasos na distribuição, dificuldades de acesso à plataforma e problemas na identificação das provas. O Ministério apontou falhas na leitura dos códigos QR, incluindo danos atribuídos a agrafos; professores e directores assinalaram problemas mais amplos no fluxo de classificação.^[3]

O agrafó entrou assim para a história da transformação digital portuguesa. Um pequeno objecto metálico, inventado para manter folhas unidas, foi promovido a ameaça estratégica capaz de perturbar um sistema nacional.

Professores relataram também folhas de continuação em falta. A plataforma entrou em manutenção para receber um botão destinado a comunicar precisamente essa ausência.^[4]

O sistema entregava primeiro uma resposta incompleta e criava depois um botão para o professor avisar que faltava o resto.

É como construir um elevador sem sensores de porta e instalar, dentro da cabine, um telefone com a inscrição: “Avisem-nos se alguém ficar cortado ao meio.”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

dos sistemas dos anos 50: recolher dados, processá-los por lotes, esperar pelo resultado e voltar ao princípio quando algo falhava.

O lote digital contemporâneo

Digitalizaram-se milhares de páginas, distribuíram-se fragmentos, os professores aguardaram por novos itens e, quando a confiança vacilou, tornou-se necessário voltar a comparar ficheiros digitais com originais em papel.

Nos anos 50 havia desculpa: memória escassa, armazenamento dispendioso e comunicações rudimentares. Em 2026 existem bases de dados transaccionais, filas de mensagens, assinaturas digitais, validação automática, redundância e observabilidade em tempo real.

Reproduzir a mesma lógica já não é atraso tecnológico. É **atraso conceptual**.

A arquitectura que não modelou a realidade

Integridade documental

Cada prova deveria possuir uma cadeia verificável desde a recepção física até à classificação final, incluindo número de folhas, sequência, continuações, qualidade de imagem e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Códigos ilegíveis, páginas cortadas ou folhas sem correspondência deveriam ser desviados automaticamente para equipas especializadas, antes de chegarem ao professor.

Observabilidade

Um centro operacional deveria saber, em tempo real, quantas provas estavam recebidas, digitalizadas, validadas, distribuídas, classificadas ou bloqueadas, e por que motivo.

Escala progressiva

A generalização deveria ter sido feita por disciplinas e regiões, com metas técnicas verificáveis entre fases. Um piloto com falhas não se transforma magicamente num sistema nacional fiável por decisão administrativa.

Plano de recuperação

O ministro admitiu que foi ponderado regressar à classificação em papel.^[5] Um plano criado durante a crise não é contingência. É improvisação com um ficheiro chamado *solucao_final_definitiva_v3_corrigida*.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

elimina pessoas; apenas muda o sítio onde podem ficar bloqueadas.

Quando a centralização multiplica o desastre

Antes da plataforma nacional, um problema local afectaria um conjunto limitado de provas. Com a centralização digital, uma falha de arquitectura pode atingir simultaneamente milhares de alunos, professores e famílias.

A tecnologia deveria distribuir segurança. Neste caso, centralizou a vulnerabilidade. Conseguimos substituir pequenos problemas locais por uma crise nacional sincronizada.

O calendário corrigido pelo calendário

Perante as dificuldades técnicas, o Governo prolongou a classificação até 14 de Julho, transferiu a afixação das pautas para 17 de Julho e adiou a segunda fase do secundário para 20 a 24 de Julho, mantendo o calendário de acesso ao ensino superior.^[6]

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Em 17 de Julho, o ministro declarou que todos os exames do secundário estavam classificados. Mais tarde, foram admitidas centenas de provas com falhas e classificações assinaladas como “suspensas”.^[8]

Na manhã de 18 de Julho, nem todos os alunos tinham acesso aos resultados. Havia provas suspensas e o EduQA reconhecia itens em falta, prometendo instruções posteriores para consulta, reapreciação ou reclamação.^[9]

A nota deixou de estar atrasada. Passou a estar suspensa.

O problema não foi apenas o código

É tentador procurar uma empresa, um programador ou uma linha defeituosa de software. Mas os sintomas revelam uma falha mais profunda: arquitectura, governação, controlo de qualidade, gestão de risco e decisão política.

Um sistema crítico não é apenas a aplicação que aparece no ecrã. É o conjunto de pessoas, equipamentos, procedimentos, redes, bases de dados, validações, supervisão e decisões de contingência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Digitalizar não é modernizar

A Administração Pública confunde frequentemente transformação digital com a substituição do papel por imagens, formulários electrónicos e palavras-passe.

Se conservar as mesmas etapas inúteis, a mesma fragmentação de responsabilidades e a mesma cultura de improvisação, teremos apenas burocracia antiga a consumir electricidade num centro de dados.

**Do transporte físico das provas
para o transporte digital dos erros.**

**Da lentidão distribuída
para a falha centralizada.**

**Da pilha de papel visível
para uma fila electrónica opaca.**

A modernização verdadeira torna o processo mais simples, seguro, transparente e verificável. Tudo o resto é uma mudança de suporte.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

administrativa e apresentar o resultado como um comboio de alta velocidade.

A carroça poderá deslocar-se mais depressa, mas continua presa à regra de outro século: processar primeiro, verificar depois e improvisar quando falhar.

A tecnologia disponível em 2026 não falhou por ser insuficiente.

Falhou a capacidade institucional de a compreender, testar, governar e introduzir com responsabilidade.

O país não ficou perante um sistema demasiado avançado. Ficou perante um sistema atrasado, agora iluminado por um monitor.

Nota Editorial

A chamada digitalização dos exames nacionais não revelou apenas falhas numa plataforma informática. Expôs uma forma antiquada de pensar a tecnologia, como se estivéssemos ainda nos anos 50 do século passado, apenas com códigos QR no lugar dos cartões perfurados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

associadas, códigos ilegíveis ou folhas em falta, tornou-se necessário regressar ao papel para validar o sistema digital que deveria ter eliminado essa incerteza.

Isto não é transformação digital. É burocracia antiga executada por computadores modernos.

As tecnologias necessárias existem há muitos anos: validação automática da integridade documental, detecção de páginas ausentes, rastreabilidade, controlo de versões, filas de excepção, redundância e observabilidade operacional. Não estamos perante um desafio científico extraordinário, mas perante uma falha de arquitectura, planeamento e compreensão do processo.

O erro fundamental foi começar pelo anúncio político de que tudo seria digital, em vez de começar pela pergunta técnica essencial: como garantir que cada resposta, desde a folha física até à classificação final, permanece completa, legível, identificável e auditável?

Nos anos 50 havia limitações reais. Em 2026, reproduzir a mesma lógica já não pode ser desculpado como atraso tecnológico. É atraso conceptual.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Digitalizar primeiro, verificar depois e improvisar quando falhar.

Foi como instalar um motor eléctrico numa carroça e anunciar a chegada do comboio de alta velocidade. A carroça poderá mover-se mais depressa, mas continua presa à mentalidade de outro século.

Fontes e referências

1. Governo da República Portuguesa — Novo modelo de avaliação externa dos alunos, 18 de Julho de 2024.
2. Polígrafo — Problemas já relatados no projecto-piloto de Filosofia, Julho de 2026.
3. Rádio Renascença — QR Codes, atrasos e dificuldades da classificação digital, 2 de Julho de 2026.
4. Rádio Renascença — Plataforma em manutenção e folhas de continuação em falta, 6 de Julho de 2026.
5. Rádio Renascença — Ministro admite que foi ponderado regressar ao papel, 1 de Julho de 2026.
6. Governo da República Portuguesa — Alteração do calendário dos exames, 3 de Julho de 2026.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

9. RTP — Resultados não disponíveis para todos e provas suspensas, 18 de Julho de 2026; EduQA — Informação sobre itens em falta e procedimentos posteriores.

Nota de enquadramento: Esta crónica combina factos publicamente documentados com análise técnica e opinião editorial. A comparação com os sistemas de processamento por lotes dos anos 50 é uma analogia crítica à arquitectura e governação do processo.

Francisco Gonçalves · Fragmentos do Caos · 2026

Ler o livro : Portugal Digital — A Nova Colónia do Silício